

DESMONTE TRABALHISTA PASSA



Apoiada por banqueiros e maus empresários, a reforma trabalhista de Temer foi aprovada pelo Senado. Publicada no Diário Oficial em 14 de julho, passa a valer em 120 dias. Os bancários precisam se somar à luta e construir a resistência contra a retirada de direitos. Associar-se ao Sindicato e se mobilizar passou a ser imprescindível. “Somos uma categoria forte e temos de nos manter unidos e organizados, reagindo pontualmente a cada tentativa de retirada de direitos”, afirma a presidenta

do Sindicato, Ivone Silva.

Graças ao acordo de dois anos, com validade até 2018, os bancários estão salvaguardados, nesse período, em diversas circunstâncias que colocam de imediato outros trabalhadores em risco.

Denuncie – Se houver ameaça de mudança no seu contrato de trabalho ou na rotina, denuncie ao Sindicato pelo canal Assuma o Controle no www.spbancarios.com.br, pelo 11-3188-5200 ou Whatsapp pelo 11-97593-7749. Sigilo absoluto.

Veja alguns dos principais riscos do desmonte trabalhista

Negociar direto com o patrão

Sobrepõe à lei o que for “acordado” entre patrões e empregados. Vale para aumentar jornada de trabalho, reduzir tempo de almoço, piorar planos de cargos e salários, até PLR tem risco de ser menor!

Trabalhar em casa tirando do bolso

A reforma regulamentou o home-office: o trabalhador pode-

rá ser responsável por arcar com a estrutura do trabalho, custos com telefone, internet e energia elétrica, problemas de saúde.

Banco de horas sem limites

A CLT estabelece limite de horas-extras para converter em folgas. A nova lei permite à empresa estabelecer e sem limite de horas.

Discriminação financeira

Indenização por danos morais será de acordo com o salário. Ofensa a um gerente, por exemplo, terá indenização maior do

que a quem tem salário menor.

Trabalho que é ‘bico’

Com o trabalho intermitente o empregado fica à disposição mas só ganha pelas horas que trabalhar. O cálculo de direitos, como o 13º, fica atrelado ao número de horas trabalhadas.

Férias parceladas

Agora as férias podem ser divididas em três vezes. Se a empresa não autorizar os 30 dias, o trabalhador terá de aceitar a divisão do período.

Entre na Justiça e saia devendo

Se o trabalhador perder ação contra a empresa terá de pagar até a sucumbência (os honorários do empregador com advogado).

SINDICATO JÁ TEM NOVA DIRETORIA

Com garra e coragem mas, acima de tudo, com leveza, ternura e alegria. Assim a nova presidenta do Sindicato resumiu a disposição com que assume o cargo. Segunda mulher à frente de uma das maio-



res entidades representativas dos trabalhadores, Ivone Silva, bancária do Itaú, foi oficialmente conduzida ao cargo na manhã de 7 de julho, junto com uma diretoria composta

trabalhadores de bancos públicos e privados.

“Para nós, bancários, a luta sempre foi feita de forma leve. Nossos atos são feitos com humor, com teatro, com música... Vamos continuar construindo essa luta com alegria”, disse.

Formada em Ciências Sociais, com MBA em Finanças, Ivone começou como diretora do Sindicato em 1997 e está à frente da Secretaria Geral desde 2014. Foi eleita em abril deste ano, com 78,76% dos votos válidos.

Seja sindicalizado e ajude a construir a luta dos bancários. Acesse *spbancarios.com.br/sindicalize-se*.



SENADOR, VOCÊ QUE VOTOU CONTRA O POVO, SE PREPARA...



... AMANHÃ O POVO VAI VOTAR CONTRA

VOCÊ!!!



MAGGI



**Sindicato dos Bancários e Financieiros
de São Paulo, Osasco e Região** **EUT**

www.spbancarios.com.br



Impresso por Gráfica Braille Civiam

Tel.: (11) 3884-2423 www.civiam.com.br

Publicação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Telefone 3188-5200. Presidenta: Ivone Silva; Secretária de Imprensa: Marta Soares. Produção: Secretaria de Imprensa e Comunicação. Jornalista: Cláudia Motta. Design: Linton Publio.